

CON JUN TURA REPUBLICANA

ATUALIZE-SE
EM POUCOS
MINUTOS

AGENDA AMBIENTAL

FRB PROJETA PROTAGONISMO INSTITUCIONAL NA COP30

P.3

Mazé Rodrigues/FRB

**TEMPERATURA DO CONGRESSO
VOTAÇÃO DO PL
ANTIFACÇÃO É ADIADA NA
CÂMARA**

P.6

**DESTAQUE INTERNACIONAL
CORREIOS ENFRENTAM
AGRAVAMENTO DA CRISE
FINANCEIRA**

P.9

**VISÃO DO ESPECIALISTA
ESTRATÉGIAS ELEITORAIS
SÃO MOLDADAS POR
PESQUISAS**

P.11



2025 – Fundação Republicana Brasileira (FRB) ©

Direitos reservados em conformidade com a Lei nº 9.610/1998

PRESIDÊNCIA FRB:

Renata Sene (2025-2027)

GERÊNCIA FRB:

Gabrielle Assumpção

COORDENAÇÃO ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO FRB:

Denise Matos



COORDENAÇÃO NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS (NEP):

Fábio Vidal

**CON
JUN
TURA**
ATUALIZE-SE
EM POUCOS
MINUTOS
REPUBLICANA

FICHA TÉCNICA | EDITORIAL

TEXTO:

Fábio Vidal – NEP/FRB

Kamilla Dias – NEP/FRB

PROJETO GRÁFICO:

Igor Bessa

DIAGRAMAÇÃO:

Samuel de Paula – Ascom/FRB

REVISÃO/EDIÇÃO:

Tamires Lopes – Ascom/FRB

APOIO DE JORNALISMO:

Mazé Rodrigues – Ascom/FRB

MTB: 0014348/DF

FOTO ARQUIVO:

Carlos Gonzaga – Ascom/FRB

FRB
mobiliza
Comunicação e Liderança

Clique aqui e
inscreva-se!



Realização:



Fernanda Lambach

Especialista em Gestão de Crise



Luciana Barros

Mestra em Ciência Política



Hélito Honorato

Comunicação Política

Capital de Confiança

Brasília

📅 28 de novembro | sexta-feira

FRB PROJETA PROTAGONISMO INSTITUCIONAL NA COP30

A 30ª Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas (COP30), sediada em Belém/PA, tem revelado um cenário de contrastes: enquanto o Brasil busca afirmar-se como líder global da agenda ambiental, enfrenta desafios logísticos e políticos

Mais do que um encontro sobre o clima, o evento transformou-se em palco de projeção de lideranças e reposicionamento internacional do país, ao reafirmar a Amazônia como ativo estratégico da política externa e símbolo do protagonismo verde.

Na abertura, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) defendeu o combate ao negacionismo e a centralidade das populações vulneráveis na agenda ambiental, além de criticar o desequilíbrio entre os gastos com guerras e o financiamento climático.



Ueslei Marcelino/COP30

O discurso procurou posicionar o Brasil como mediador entre o Sul Global e o Norte desenvolvido, tendo a Amazônia como símbolo da transição ecológica, além de sinalizar a postura que o país adotará nas negociações durante o evento.

Entretanto, a tentativa de invasão da *Blue Zone*, área restrita às negociações, no segundo dia da conferência, alterou o rumo político do encontro. O episódio, protagonizado por grupos indígenas e movimentos sociais, expôs fissuras internas e gerou constrangimento ao governo, ao evidenciar o distanciamento entre o discurso oficial de inclusão e as críticas de quem reivindica maior participação nas decisões.



Mazé Rodrigues/FRB

Por sua vez, a Fundação Republicana Brasileira (FRB) marcou presença na COP30 reafirmando seu compromisso com a sustentabilidade e a qualificação da gestão pública.

Sob a liderança da presidente Renata Sene, a FRB apresentou o *Caderno de Boas Práticas em Políticas Públicas*, voltado à disseminação de experiências bem-sucedidas em mitigação e adaptação climática nos municípios.

Ao reunir exemplos de políticas que tornam as cidades mais resilientes e sustentáveis no Brasil e no mundo, a Fundação reforça o papel dos municípios como protagonistas da transformação ambiental e demonstra que a ação climática eficaz depende de planejamento, governança e compromisso institucional.

VOTAÇÃO DO PL ANTIFACÇÃO É ADIADA NA CÂMARA

Na última quarta-feira (12), foi apresentado à Câmara dos Deputados o quarto parecer do Projeto de Lei Antifacção (PL 5582/2025), de autoria do Poder Executivo

A nova versão, relatada pelo deputado Guilherme Derrite (PP/SP), incorporou diversos ajustes técnicos e recuos em pontos polêmicos, mas não alcançou consenso e teve sua votação adiada.

O projeto surge em meio a um contexto de crescente tensão entre os governos federal e estaduais, marcado por crises na segurança pública e pelo avanço de facções criminosas.



Marina Ramos/Câmara dos Deputados

A proposta visa endurecer a legislação no enfrentamento dessas organizações, mas transformou-se em palco de disputas político-institucionais no Congresso.

Entre as principais alterações, destaca-se a redefinição do conceito de facção criminosa, agora descrita como “organização criminosa ultraviolenta”. O texto também excluiu a equiparação entre facções e grupos terroristas, presente em versões anteriores, o que gerou preocupações jurídicas e diplomáticas.

Quanto à autonomia da Polícia Federal (PF), o novo parecer manteve as prerrogativas constitucionais da instituição, afastando a exigência de que a PF só pudesse atuar em cooperação com as polícias estaduais mediante autorização dos governadores, ponto amplamente questionado.

A decisão do presidente da Câmara, Hugo Motta, de adiar a votação foi motivada pela necessidade de ajustes e correções na redação. Motta também elogiou a postura do relator, destacando sua disposição em acolher críticas e promover mudanças.

O Congresso Nacional busca capitalizar o debate e firmar-se como principal articulador das soluções legislativas, enquanto o Poder Executivo tenta preservar a centralidade na formulação das políticas de segurança e o controle técnico sobre as alterações legais propostas.

Nesse sentido, o adiamento da votação, é interpretado como uma estratégia para reequilibrar forças e abrir espaço a uma negociação mais ampla, evitando o desgaste político que uma eventual rejeição poderia causar em uma pauta de alta sensibilidade social e forte apelo público.

CORREIOS ENFRENTAM AGRAVAMENTO DA CRISE FINANCEIRA

A Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (Correios) tem enfrentado, nos últimos anos, um cenário adverso, marcado por graves crises financeiras

Entre os principais fatores estão os altos custos fixos, especialmente com folha de pagamento e passivos judiciais, e a perda de receita decorrente do avanço da concorrência privada.

Os problemas financeiros também decorrem de ineficiências operacionais, agravadas por fragilidades de gestão e limitações logísticas, evidenciadas pelo fato de que 85% das unidades de atendimento operam de forma deficitária. Embora a obrigação de universalização do serviço impeça o fechamento dessas unidades, sua manutenção aprofunda o desequilíbrio financeiro e amplia o déficit de caixa.

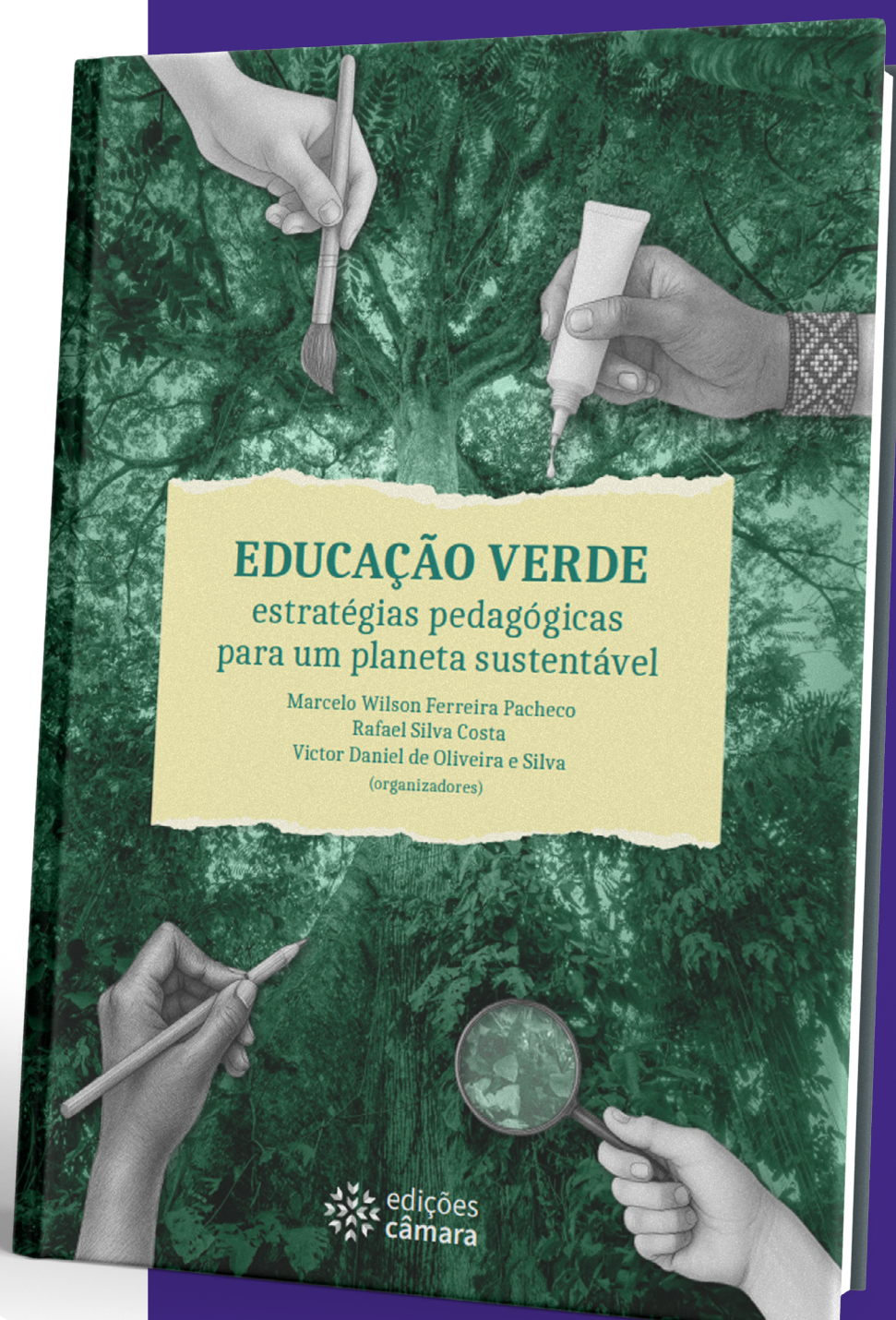
Diante desse cenário, o debate sobre a reestruturação e a possível privatização dos Correios tem ganhado relevância na agenda pública. A proposta busca reequilibrar as contas da estatal, modernizar sua gestão e ampliar a competitividade do setor postal.

A iniciativa pretende reduzir o peso fiscal da empresa sobre o Estado e atrair investimentos que melhorem a eficiência operacional, embora críticos alertem para os riscos de enfraquecimento da função social dos serviços postais em regiões menos rentáveis.

FRB INDICA

A obra *Educação Verde: estratégias pedagógicas para um planeta sustentável* reúne reflexões e práticas voltadas à integração da educação ambiental no cotidiano escolar.

Os textos abordam temas como justiça climática, agroecologia, tecnologias sustentáveis e políticas públicas, propondo metodologias inovadoras que estimulam a consciência ecológica, o pensamento crítico e o protagonismo estudantil na construção de uma sociedade sustentável.



ESTRATÉGIAS ELEITORAIS SÃO MOLDADAS POR PESQUISAS

Faltando pouco menos de um ano para as eleições, a tendência é que, a partir de agora, todos acompanhem com maior frequência a divulgação de pesquisas eleitorais realizadas pelos institutos e publicadas pelos principais veículos de comunicação do país

Esses levantamentos buscam “decifrar a realidade” na qual os eleitores estão inseridos, permitindo compreender seus valores, percepções e expectativas diante de diferentes temas. Dessa forma, candidatos e gestores podem

Foto: Arquivo FRB



**GILMAR
ARRUDA**

Com mais de 20 anos de experiência em marketing político e eleitoral, é publicitário formado pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, com pós-graduação em Planejamento Digital (Faculdade Impacta) e em Publicidade e Mercado (USP). Atuou em diversas campanhas nos últimos três pleitos e percorre o país compartilhando conhecimento com a comunidade política.

evitar posturas desalinhadas às demandas do eleitorado, ajustando suas ações conforme o contexto da disputa.

Como os cenários, influenciados por eventos conjunturais e circunstâncias, se transformam, essas mudanças podem impactar diretamente o comportamento dos eleitores. Sendo assim, o papel das pesquisas é justamente verificar como esses valores se alteram, possibilitando que o candidato adeque seu posicionamento ao longo da trajetória e identifique qual tendência poderá definir a escolha do eleitor.

Existem dois tipos principais de pesquisas utilizadas em campanhas eleitorais: qualitativas e quantitativas.

- 1. A pesquisa qualitativa, realizada com um pequeno grupo de pessoas selecionadas conforme perfis específicos, capta manifestações espontâneas sobre temas que não poderiam ser explorados com profundidade em um questionário padronizado. Por meio dela, avaliam-se a imagem do candidato*

e de seus adversários, seus pontos fortes e fracos, os principais temas da campanha, entre outros aspectos ligados, como a comunicação.

2. Já a pesquisa quantitativa busca mensurar, de forma estatística, tendências de opinião do eleitorado pesquisado. É com ela que se identificam, por exemplo, o nível de conhecimento sobre um candidato, sua rejeição, o peso de determinados temas conforme prioridades e valores do eleitor, além dos percentuais de intenção de voto de cada concorrente.

Vale ressaltar que as pesquisas qualitativas e quantitativas são complementares e, mais do que indicar quem lidera as intenções de voto, devem ser utilizadas como instrumentos centrais na definição da estratégia eleitoral, desde a segmentação do público-alvo, passando pelo posicionamento do candidato, até a construção das narrativas e mensagens-chave que orientarão todo o processo de comunicação da campanha.

As opiniões expressas neste texto são de responsabilidade exclusiva do autor e não refletem, necessariamente, a posição institucional da Fundação Republicana Brasileira (FRB).



AJUDANDO A FORMAR CIDADÃOS

CONTATO@FUNDACAOREPUBLICANA.ORG.BR

SIGA A FUNDAÇÃO REPUBLICANA
BRASILEIRA NAS REDES SOCIAIS



WWW.FUNDACAOREPUBLICANA.ORG.BR